



Capítulo 3: A Câmara na República Velha (1889–1930)

Este capítulo da história da Câmara Municipal de Petrópolis aborda o período que vai da Proclamação da República até o fim da República Velha, em 1930.



A Transição para o Regime Republicano

Em 15 de novembro de 1889, o Brasil inicia sua história republicana. Em Petrópolis, já em 16 de novembro, a Câmara saúda e dá boas-vindas ao novo regime.

"A história é feita de paradoxos e Petrópolis só foi aparentemente monárquica enquanto durou o regime e o Rei partiu sem que uma lágrima fosse derramada, sem que um cristão defendesse o monarca destronado."

— Francisco de Vasconcellos, "Monárquica na aparência, mas Republicana na Essência"

Para Vasconcellos, a explicação é simples: **"Na verdade, Petrópolis já era de longa data um poderoso e renitente reduto republicano."**



Monárquica na Aparência, Republicana na Essência

Francisco de Vasconcellos, no artigo *"Monárquica na aparência, mas Republicana na Essência"*, explica a rápida adesão municipal à república. Participavam da vida política da cidade e também eram abertamente a favor de um novo regime:

José Thomaz da Porciúncula

José de Barros Franco Junior

Hermogênio Pereira da Silva

Francisco Soares de Gouvêa

Em janeiro de 1890, o governo dissolveu (pacificamente) a Câmara dos Vereadores eleitos durante a monarquia e instituiu os Conselhos de Intendência Municipal. Mas Vasconcellos reitera: **"apesar das dissensões entre os próprios republicanos, Petrópolis não experimentou turbulências por causa disso."**



O Jornal Mercantil e a Adesão à República

O Jornal Mercantil circulou entre os anos de 1857 a 1892 e tinha como um dos principais redatores Thomaz Cameron, conhecido republicano.

A Edição de 20 de Novembro de 1889

O jornal não comentou nem mesmo o exílio da Família Imperial para a Europa. Na edição de 20 de novembro de 1889, estampava matéria de primeira página sob o título "**Vida Nova**", que dizia enfaticamente:

"O Governo Provisório da atual República dos Estados Unidos do Brasil é credor da gratidão nacional, primeiro porque promoveu a reforma querida pela nação, segundo porque sustentou-se em uma altura que elevou os créditos do Brasil. (...) Aos cidadãos que constituem o governo provisório dos Estados Unidos do Brasil enviamos as nossas saudações."



O Resgate da Memória Imperial

Com o tempo e diminuição das paixões políticas:

"Petrópolis começou a resgatar pouco a pouco a memória do velho Imperador que tanto amara a cidade que ajudou a criar. Primeiro foi o monumento em Praça Pública no início dos anos dez dos novecentos. (...) Num concurso realizado para saber-se que nome deveria ter o teatro (...), tirou primeiro lugar de D. Pedro II (...), depois a revogação do banimento da família imperial (...), nos anos vinte as novas armas de Petrópolis contemplaram os símbolos da monarquia (...) aí começou a nascer o mito da cidade imperial", explica Vasconcellos.

Imagem 1. Monumento em homenagem a D. Pedro II em Petrópolis ([Fonte da Imagem](#)).



O Retrato de D. Pedro II na Câmara Municipal

A Câmara Municipal, desde a primeira sessão do poder legislativo em **17 de junho de 1859**, sempre possuiu um retrato de D. Pedro II no salão nobre do edifício que ocupava.

Na Proclamação da República, o quadro foi retirado e recolhido a um depósito e posteriormente levado à Biblioteca Municipal.

29 de Abril de 1906

Em ato cívico solene, possivelmente a primeira iniciativa dessa no Brasil, a casa legislativa petropolitana recoloca o retrato e recupera a homenagem ao fundador da cidade.

Imagem 2. Quadro de D. Pedro II que fica na sala anterior ao Plenário da Câmara Municipal.

Fonte: ASCOM/CMP





A Proclamação da República no Brasil

A república brasileira é o resultado de uma longa crise da monarquia no país, iniciada após o fim da **Guerra do Paraguai em 1870**. Novas ideias políticas surgiram, como:

Estado Laico

Separação entre Igreja e Estado, rompendo com a tradição do padroado imperial.

Autonomia das Províncias

Maior descentralização política e administrativa em relação ao poder central.

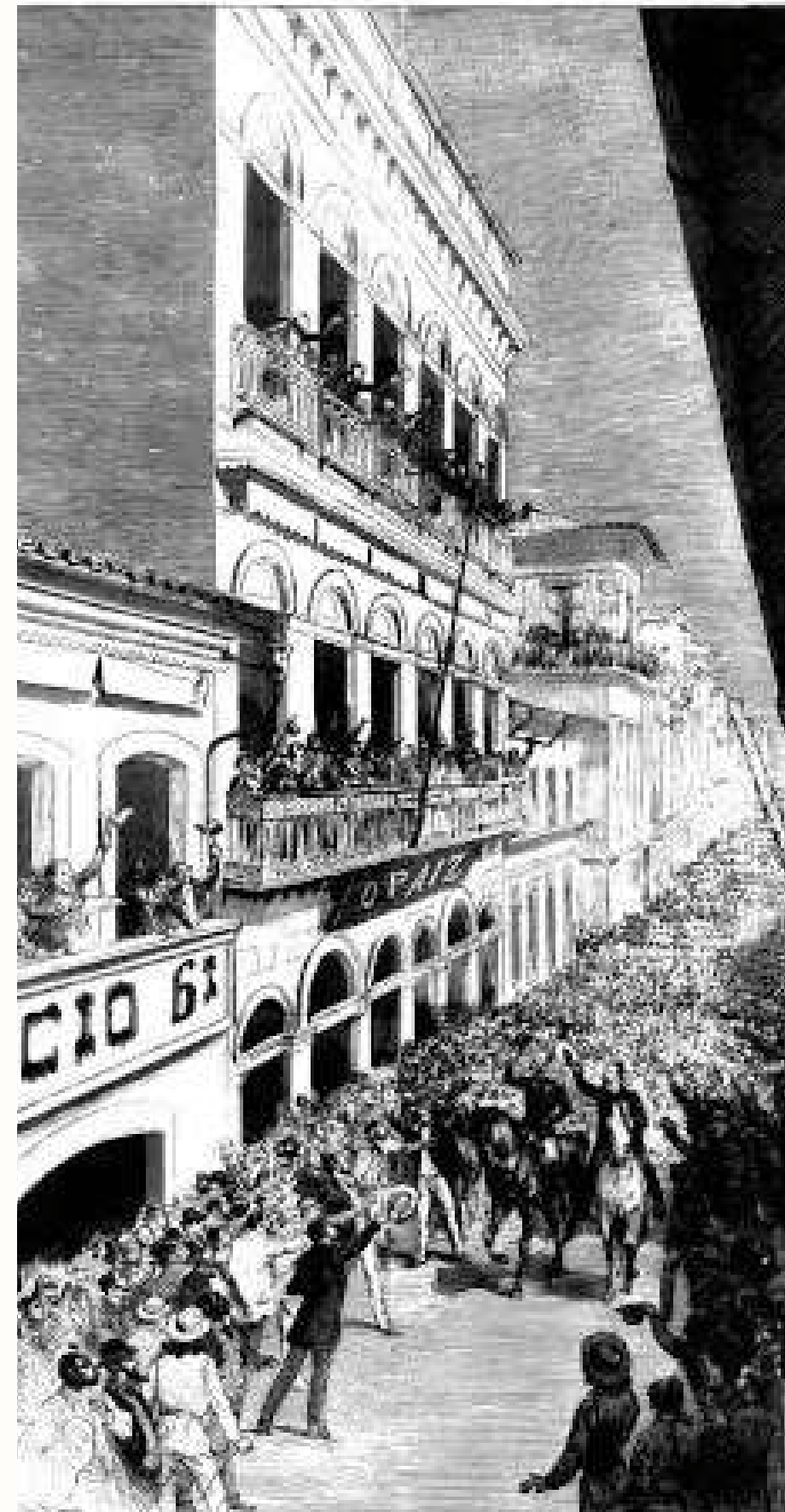
Crítica à Monarquia

Atribuição dos problemas do país ao regime monárquico vigente.

Movimento Republicano

Estruturado a partir de 1870, com o lançamento do Manifesto Republicano, documento norteador do movimento.

Imagem 3. Campo do Santana, no Rio de Janeiro ([Fonte da Imagem](#)).



TIPO - BRASILEIRO. — Les amis du mouvement républicain se réunissent au Champ de Santana, le 15 de Mars de 1889, pour la proclamation de la République. — Dessin de Louis Combarieu par H. Verdier. (Câmara dos Deputados)



A Crise da Monarquia e as Disputas Políticas

Disputas políticas e a consolidação do Exército como uma carreira profissional contribuíram para o agravamento da crise. A exigência pela modernização do país fez com que muitos brasileiros, inclusive petropolitanos, vissem no novo regime uma solução para o país.

Além disso, São Paulo já era o grande centro econômico do Brasil, mas as elites paulistas se incomodavam com a pequena representação política do estado. Os liberais defendiam a ampliação do voto para enfraquecer os conservadores e grandes fazendeiros, mas estes conseguiram aprovar a **Lei Saraiva, de 1881**, que determinava novos critérios para ser eleitor no Brasil, diminuindo a quantidade de eleitores para apenas **1,5% da população brasileira**.

- Essas elites passaram a ocupar espaços políticos de outras maneiras, manifestando suas opiniões por meio dos jornais, associações e outros tipos de manifestações públicas, sempre apresentando a república como solução. O abolicionismo também reforçou o movimento republicano.



A Conspiração e o Golpe Final

Um atentado contra o carro do Imperador em julho de 1889 motivou o império a proibir manifestações em defesa da república, mas já era tarde demais: grupos como elites emergentes, classes populares, militares, políticos e ex-escravos já estavam insatisfeitos e, em 1889, a conspiração estava em curso.

O golpe final foi em **15 de novembro de 1889**, quando as tropas lideradas pelo **Marechal Deodoro da Fonseca** foram até o quartel-general no Campo do Santana e exigiram a demissão de Visconde de Ouro Preto da presidência do gabinete ministerial. O visconde se demitiu e logo em seguida foi preso.

Imagem 4. Marechal Deodoro da Fonseca, o primeiro Presidente do Brasil ([Fonte da Imagem](#)).



A Proclamação e Seus Desdobramentos

A derrubada do gabinete não finalizou as movimentações do dia 15. Republicanos decidiram realizar uma sessão extraordinária na Câmara Municipal do Rio de Janeiro para uma solenidade de proclamação da república, que foi anunciada pelo vereador **José do Patrocínio**. Houve celebração nas ruas do Rio de Janeiro.

André Rebouças e Conde d'Eu tentaram organizar uma tentativa de resistência em vão. D. Pedro II acreditava que a situação logo seria resolvida, mas não da maneira que ele esperava: um governo provisório foi formado e Deodoro foi nomeado o primeiro presidente do Brasil. A família real foi expulsa e em 17 de novembro embarcava para a Europa.



Os Conselhos de Intendência Municipal

Com a Proclamação da República, a Câmara de Petrópolis foi dissolvida por meio de um decreto estadual em **4 de janeiro de 1890** e as funções, que antes eram da Câmara, passaram a ser exercidas por intendentess nomeados pelo presidente do Estado.

Composição dos Conselhos

Os Conselhos de Intendência eram formados por **sete membros**, incluindo um presidente, que eram escolhidos pelo Governador. Os conselhos assumiram com a responsabilidade de organizar as eleições para a primeira câmara republicana das cidades.

Primeiro Conselho de Intendência de Petrópolis

- Hermogênio Pereira da Silva (presidente)
- Bernardo Xavier Rebelo de Faria
- Gabriel Pereira Bastos
- Francisco da Cunha e Souza
- Major José Pinheiro de Siqueira
- Joaquim Pacheco
- José Tavares Guerra



A Mudança dos Nomes das Ruas

Em 1890, um dos primeiros atos da Intendência foi tratar de mudar nomes de importantes ruas que remetiam ao império. A cidade ganhou uma nova identidade republicana em suas vias públicas:

Nome Antigo (Império)	Novo Nome (República)
Rua Paulo Barbosa	Avenida Washington
Rua Montecaseros	San Martin
Rua Aureliano Coutinho	Avenida Bolívar
Avenida Coronel Veiga	14 de Julho
Praça Calógeras	Praça Moreno
Praça Berriri	Praça Juarez
Travessa Joinville	Travessa Garibaldi



Mudanças na Composição do Conselho

As relações com o Governador do Estado à época, **Francisco Portela**, não era das melhores e por isso, a composição do conselho petropolitano foi mudada por diversas vezes.

- ❏ Em 8 de agosto de 1890, novos intendentes são nomeados pelo Governador: Fernando Machado de Simas, Eugênio Tourinho, Bernardino Lopes Ribeiro Jr., José Inácio Neto dos Reis Carapébus, Galdino Ferreira da Costa, Manuel Martins de Araújo e Cândido José Vale de Almeida.



As Primeiras Eleições Republicanas

A nova **Constituição Fluminense Republicana, de 1892**, estabeleceu as regras para as eleições de vereadores na Câmara Municipal. No dia **7 de junho de 1892**, o Conselho de Intendência publicou um edital na *Gazeta de Petrópolis*, convocando as eleições e dividindo o eleitorado em seções.

O edital também explicava a forma de votar. Cada eleitor deveria apresentar **três cédulas**:

1ª Cédula

Contendo cinco nomes *"para vereadores gerais"*.

2ª Cédula

Identificada como *"para vereador do distrito"*.

3ª Cédula

Identificada como *"para juízes de paz"*.



O Dia das Eleições e a Apuração

Arthur Leonardo de Sá Earp explicou o dia a dia dessa eleição e da apuração. No dia **16 de junho de 1892**, ocorreram as primeiras eleições diretas para vereadores do período republicano. Dois dias depois, a *Gazeta de Petrópolis* noticia a normalidade da eleição e ainda uma apuração parcial.

A junta apuradora se reuniu no dia **21 de junho** para iniciar a contagem de votos, finalizando os trabalhos no dia 23. No dia **24 de junho de 1892**, o Conselho de Intendência realiza sua última sessão.



As Sessões Preparatórias e o Reconhecimento dos Resultados

Três dias depois, os vereadores foram até a sede para a primeira sessão preparatória. Houve a apresentação dos diplomas e foram eleitas duas comissões verificadoras de poderes:

Primeira Comissão

Para examinar a validade da votação recebida.

Segunda Comissão

Para fazer a pesquisa em relação aos integrantes da primeira comissão.

Nos dias 28 e 29 de junho, as comissões ficaram de prontidão para receber reclamações ou prestar esclarecimentos sobre as eleições. Como não foram encontradas irregularidades no processo, as comissões reconheceram os resultados e no dia **30 de junho de 1892**, foi realizada a segunda sessão preparatória com os vereadores eleitos.



A Primeira Câmara Municipal Republicana

A primeira Câmara Municipal republicana foi formada por **sete vereadores gerais** e **cinco distritais** (sendo um representante por distrito).

Sete Vereadores Gerais Mais Votados

1. Hermogênio Pereira da Silva
2. José Tavares Guerra
3. Francisco Cunha e Souza
4. José da Cruz Loureiro Jr
5. José Christiano Ferdinando Finkennauer
6. Antônio Antunes Freire
7. José Henrique Tyne Land

Representantes Distritais

- Domingos Manoel Dias (1º Distrito)
- Gabriel José Pereira Bastos (2º Distrito)
- Zózimo da Silva Werneck (3º Distrito)
- Manoel Pinto da Rocha Cardozo (4º Distrito)
- João Werneck (5º Distrito)



A Separação dos Poderes Executivo e Legislativo

A Câmara governou a cidade até **agosto de 1916**, quando foi criada a Prefeitura Municipal.

Na verdade, a criação do cargo de prefeito para as cidades do Estado do Rio de Janeiro estava prevista desde a reforma da constituição estadual realizada em **1903**. Na ocasião, **Nilo Peçanha** ocupava a presidência do estado e aproveitou a oportunidade para fazer mudanças substanciais na gestão política e administrativa.



Imagem 5. Nilo Peçanha, presidente da Província do Rio de Janeiro, que criou a Prefeitura de Petrópolis em 1916. Fonte: ASCOM/CMP

Ao retornar ao cargo em 1914, depois de passar pela presidência do Brasil e pelo Senado Federal, Nilo Peçanha retomou a reformulação iniciada onze anos antes. Conhecedor da cidade e ciente de que a Câmara Municipal lhe fazia forte oposição, criou a prefeitura municipal em **28 de julho de 1916**. Os poderes foram oficialmente separados, mas ambos permaneceram funcionando no mesmo prédio (**Palácio Amarelo**).



Os Primeiros Prefeitos de Petrópolis

O primeiro nome a ser nomeado Prefeito de Petrópolis foi o famoso sanitarista **Oswaldo Cruz**, que estava doente. Como o presidente da Câmara, o dr. Leopoldo Bulhões estava impedido de assumir o cargo, o primeiro prefeito de Petrópolis — **Dr. Cândido Ferreira Martins** — o fez de forma interina por dez dias, até o restabelecimento de Oswaldo Cruz, que permaneceu no cargo até **31 de janeiro de 1917**, quando saiu de vez para cuidar da saúde.

1916–1917

Dr. Cândido Ferreira Martins (interino) e Oswaldo Cruz



Imagem 6. Oswaldo Cruz, primeiro prefeito de Petrópolis. Fonte: ASCOM/CMP

1917–1922

Oscar Weinschenk, segundo prefeito de Petrópolis

1923

Dr. Alcindo Sodré e, após decisão judicial, Joaquim Moreira

1926

Francisco de Avelar Figueira de Melo, primeiro petropolitano nato no cargo

1927–1929

Antônio Joaquim de Paula Buarque e Ari Barbosa



Disputas e Intervenções na Prefeitura

Em 1922, Arthur Alves Barbosa deveria tomar posse, porém, Joaquim Moreira, segundo colocado nas eleições, recorreu contra o resultado, ficando à frente da prefeitura o presidente da Câmara até **31 de janeiro de 1923**, quando assumiu dr. Alcindo Sodré. Joaquim Moreira ganhou a causa no Tribunal do Estado e em março de 1923 tomou posse.

- ❏ O Estado do Rio estava sob uma intervenção federal que dissolveu as prefeituras e as câmaras municipais, sendo nomeado Oscar de Azevedo Marques. Joaquim Moreira venceu as eleições de 1924, mas não exerceu de fato, pois à época era senador. Quem assumiu, na ocasião, foi Oscar de Azevedo Marques, presidente do legislativo. Moreira reassumia a Prefeitura durante os recessos do Senado Federal.

Em abril de 1926 foi empossado **Francisco de Avelar Figueira de Melo**, primeiro petropolitano nato a exercer o cargo de prefeito. Em 1927, vence **Antônio Joaquim de Paula Buarque**. Em 1929, foi empossado mais um prefeito eleito: **Ari Barbosa**, que governava Petrópolis durante a chegada de Getúlio Vargas no poder.

Essa é apenas uma breve história dos prefeitos petropolitanos durante a República Velha. Para mais informações, veja o capítulo 13 do Projeto Recuperação da Memória do Legislativo Petropolitano [aqui](#).



O Primeiro Presidente Republicano: Hermogênio Silva

Hermogênio Pereira da Silva foi o primeiro presidente da Câmara Municipal do período republicano. Eleito em 1892 com **387 votos**, ficou marcado na história como um excelente gestor, que trouxe muitos benefícios à cidade.

Imagem 7. Hermogênio Silva, o primeiro presidente da Câmara no período republicano. Fonte: ASCOM/CMP





Os Benefícios Trazidos por Hermogênio Silva



Iluminação Pública e Privada

Modernizou a cidade com iluminação pública e privada, transformando o cotidiano dos petropolitanos.



Rede de Esgoto

Iniciou a construção da rede de esgoto, fundamental para a saúde pública da cidade.



Abertura de Ruas e Construções

Promoveu a abertura de ruas, construção de casas, pontes e escolas.



Assistência Hospitalar

Assegurou assistência hospitalar aos cidadãos de Petrópolis.



Código de Posturas

Criou um código de posturas que, à época, foi considerado um marco.



Sede Definitiva da Câmara

Foi o responsável por dar uma sede definitiva à Câmara Municipal, comprando o **Palácio Amarelo em 1894**.



A Vida de Hermogênio Pereira da Silva

Nascimento e Formação

Nascido em **7 de janeiro de 1848**, na Fazenda do Engenho Novo do Retiro — Freguesia de Cordeiro — município de São Gonçalo da Província do Rio de Janeiro. Médico, esteve na Guerra do Paraguai.

Em 1872, formado e casado com Maria Antônio Abreu e Souza (Maria Antônia Pereira da Silva), foi à Europa se especializar em oftalmologia, praticando seus conhecimentos na Alemanha, França e Inglaterra.

Carreira Política e Vida Pessoal

Foi vereador na Câmara do Rio de Janeiro até 1884. Nesse ano, veio para Petrópolis. Pai de sete filhos e já viúvo, casou-se com Carolina de Sá Carvalho (Carolina de Sá Pereira da Silva), com quem teve mais três filhos.

Presidiu a Câmara Municipal por diversos anos: **1892, 1893, 1894, 1895** (mas pediu para não exercer), **1896, 1897, 1901, 1902, 1903, 1904, 1908, 1909 e 1910**.

Em 1909, enquanto foi eleito como o mais votado vereador de Petrópolis, também foi eleito Senador da República, cargo que não chegou a exercer, apesar da excelente votação.

Abandonou a vida pública em **14 de abril de 1910**. Faleceu, aos 67 anos de idade, em Petrópolis, no dia **5 de maio de 1915**.



O Palácio Amarelo: Sede da Câmara Municipal

O Palácio Amarelo foi adquirido por Hermogênio Pereira da Silva em **1894**, tornando-se a sede definitiva da Câmara Municipal de Petrópolis. Nele, os poderes Executivo e Legislativo funcionaram juntos após a criação da Prefeitura Municipal em 1916, até que a separação física dos poderes fosse efetivada.

O Palácio Amarelo é um símbolo da história legislativa de Petrópolis, testemunha das transformações políticas que marcaram a transição da monarquia para a república e a consolidação das instituições democráticas locais.

